

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Aos vinte e seis dias do mês de julho do ano de dois mil e treze, pelas 10.00 horas, reuniram-se os elementos que compõem o Conselho Municipal de Educação, no edifício da Câmara Municipal de Benavente.

Verificou-se a presença dos seguintes Conselheiros:

- Vice Presidente da Câmara Municipal de Benavente – Carlos António Pinto Coutinho;
- Vereadora do Pelouro da Educação – Gabriela Santos
- Representante das Juntas de Freguesia – Hélio Justino
- Representante da DGEST – Fernando Pais
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário – Adelaide Carvalho
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público – Clara Freire da Cruz
- Representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar Público – Joaquina Nazareth
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Samora Correia – Paula Fernandes
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Benavente – Georgina Rodrigues
- Representante da Associação de Estudantes – Maria Sofia Santos
- Representante dos Serviços Públicos de Saúde – Ana Zita Antunes
- Representante das Forças de Segurança – Manuel Gonçalves
- Representante dos Serviços de Segurança Social – Teresa Figueiredo
- Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social na área da Educação – Elisabete Cruz

Verificou-se a ausência dos seguintes Conselheiros:

- Representante da Assembleia Municipal
- Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional
- Representante do Instituto Português da Juventude – Paula Cristina Lopes
- Representante da Associação de Estudantes – Maria Sofia Santos
- Representante das Forças de Segurança – Manuel Gonçalves

Presentes os seguintes convidados:

- Adelaide Coutinho de Carvalho – Representante do Agrupamento de Escolas de Benavente;

Presente a Chefe de Divisão de Cultura, Educação, Turismo e desporto, Cristina Gonçalves e, Teresa Lima, Assistente Técnica da Secção de Ação Sócio Educativa, que secretariou a presente reunião.

- 1 -Aprovação da ata da reunião anterior;
- 2 - Informações relativas ao 3º Período do ano letivo 2012/2013
- 3 - Plano de Transportes Escolares 2013/2014
- 4 - Outras Informações

PONTO 1 DA ORDEM DE TRABALHOS - APROVAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O Senhor Vice-Presidente submeteu à apreciação dos Senhores Conselheiros a ata da reunião realizada em 17 de janeiro de 2013, a qual foi aprovada por unanimidade.

PONTO 2 DA ORDEM DE TRABALHOS – INFORMAÇÕES RELATIVAS 3º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2012/2013

Teor do documento:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA AUTARQUIA

Informação 3º período letivo 2012/2013

Rede Pública

Grau de Ensino		Estabelecimentos	Turmas	N.º Alunos
Pré-escolar		12	30	700
1º Ciclo		9	60	1354
2º e 3º Ciclos	2º Ciclo	3	36	808
	3º Ciclo		38	821
Secundário + 3º ciclo		1	23	650
Cursos de Educação e Formação Educação e Formação de Adultos		2	4	62
		27	191	4395

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BENAVENTE

Estabelecimento	Nº Salas		Nº Alunos		
EB 2, 3 de Duarte Lopes	24	2º Ciclo	339		
		5º Ano	173		
		6º Ano	166		
		3º Ciclo	283		
		7º Ano	165		
		8º Ano	75		
		9º Ano	43		
		Nº Turmas	Nº Alunos		
Centro Escolar de Benavente	9	15	344		
EB 1 N.º 2 de Areias	4	3	58		
EB1 Barrosa	2	2	32		
EB 1 Foros da Charneca	2	2	31		
EB 1 Santo Estêvão	4	3	64		
			529		
				Almoço	Prolongamento horário
Jardim de Infância N.º 1	4	4	100	91	95
Jardim Infância Centro Escolar	3	1	25	25	25
Jardim de Infância N.º 2	2	2	50	46	46
Jardim de Infância N.º 3	2	2	40	40	40
Jardim de Infância Barrosa	1	1	15	15	15
Jardim de Infância F. Charneca	1	1	22	22	22
Jardim de Infância Sto. Estêvão	2	2	44	44	44
			296	283	287

Estabelecimento	Nº Turmas	Nº Alunos
Escola Secundária de Benavente	Ensino Regular Ensino Secundário por Módulos Ensino Profissional	535
	Cursos de Educação e Formação	28
	8º Ano	48
	9º Ano	67

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA						
Centro Escolar	315	69	61	291	74	63
EB1 das Acácias	320	84	66	269	84	64
EB1 de Porto Alto	90	19	16	68	15	11
Centro Escolar de Porto Alto	135	33	29	152	39	29
TOTAL						
VALORES TOTAIS	1452	329	275	1312	348	247
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR						
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Benavente						
Jl Centro Escolar	25	2	6	27	8	3
Jl Nº1 Benavente	100	20	17	99	23	19
Jl Nº2 Benavente	42	9	8	52	12	10
Jl Nº3 Benavente	39	2	6	39	8	9
Jl Barrosa	15	5	1	14	4	4
Jl Foros da Charneca	19	5	6	22	13	2
Jl Santo Estêvão	45	13	5	49	9	9
TOTAL	285	56	49	302	77	56
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA						
Jl Centro Escolar	74	15	12	70	15	11
Jl Prof. António José Ganhão	148	25	30	145	29	35
Jl Lezíria	49	13	7	45	15	10
Jl Nº1 Porto Alto	68	14	14	68	13	16
Jl Nº2 Centro Escolar	60	10	6	74	17	11
TOTAL	128	24	20	142	30	27
VALORES TOTAIS						
VALORES TOTAIS 1º CICLO E PRÉ-ESCOLAR	2136	462	393	2016	514	386

1.3. Refeições escolares

Estabelecimento de ensino	Nº alunos	Local de confecção	Local onde decorrem as refeições	Nº de alunos com serviço de refeição
1º CICLO				
Centro Escolar de Benavente	344	Cantina C.Escolar Benavente	Escola	205
EB 1 Nº 2 de Areias	58	Cantina C.Escolar Benavente	J.I. Nº 2 Benavente	35
EB1 Barrosa	32	Cantina C.Escolar Benavente	J.I. Barrosa	31
EB 1 Foros da Charneca	31	Escola	Escola	31
EB 1 Santo Estêvão	64	Cantina C.Escolar Benavente	J.I. Santo Estêvão	48
Centro Escolar Samora Correia	290	Cantina Porto Alto	Escola	262
EB 1 Nº 2 das Acácias	323	EB 2,3 Fernandes Pratas	EB 2,3 Fernandes Pratas	213
EB 1 Nº 1 Porto Alto	68	Cantina Porto Alto	Cantina Porto Alto	56
Centro Escolar de Porto Alto	144	Cantina Porto Alto	Escola	134
VALORES TOTAIS	1354			1015
PRÉ-ESCOLAR				

Jl Nº1 de Benavente	100	Cantina C.Escolar Benavente	Escola	92
Jardim de Infância Nº2 de Benavente	50	Cantina C.Escolar Benavente	Escola	46
Jl Nº3 de Benavente	40	Cantina C.Escolar Benavente	Escola	36
Jardim de Infância Centro Escolar	25	Cantina C.Escolar Benavente	Escola	23
Jl da Barrosa	15	Cantina C.Escolar Benavente	Escola	15
Jl de Foros da Charneca	22	Escola	Escola	22
Jl de Santo Estêvão	44	Cantina C.Escolar Benavente	Escola	41
Jl Prof. António José Ganhão	145	Cantina Porto Alto	Escola	127
Jl da Lezíria	45	Cantina Porto Alto	Escola	43
Jl do Centro Escolar	75	Cantina Porto Alto	Escola	70
Jl Nº1 de Porto Alto	69	Cantina Porto Alto	Escola	60
Jl Nº2 de Porto Alto	70	Cantina Porto Alto	Escola	61
VALORES TOTAIS	700			636
VALORES TOTAIS 1º CICLO E PRÉ-ESCOLAR	2054			1651

2. Escola a Tempo Inteiro

2.1. Componente de Apoio à Família na Educação Pré-escolar

JARDIM DE INFÂNCIA	Nº SALAS	Nº TOTAL CRIANÇAS	Nº CRIANÇAS COM PROLONGAMENTO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DUARTE LOPES			
Nº1 BENAVENTE	4	100	95
Nº 2 BENAVENTE	2	50	46
Nº 3 BENAVENTE	2	40	40
CENTRO ESCOLAR	1	25	25
BARROSA	1	15	15
FOROS DA CHARNECA	1	22	22
SANTO ESTÊVÃO	2	44	44
TOTAIS	13	296	287
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SAMORA CORREIA			
PROF. ANTÓNIO J. GANHÃO	6	145	145
LEZÍRIA	2	45	45
CENTRO ESCOLAR	3	75	75
Nº1 DE PORTO ALTO	3	69	68
Nº2 DE PORTO ALTO	3	70	69
TOTAIS	17	404	402
VALORES TOTAIS	30	700	689
(30 salas x 25 crianças = 750)			

2.2. Extensão de horários na Educação Pré-escolar – J.I. Porto Alto

Através da celebração de um protocolo de colaboração entre a Câmara, o Agrupamento de Escolas de Porto Alto, a Associação de Pais do Porto Alto e a Associação para o Desenvolvimento integrado da Criança iniciou já em 2010 o funcionamento das extensões de horário nos jardins de Infância nº 1 e nº 2 de Porto Alto. Este programa pretende dar resposta às necessidades das famílias, funcionando entre as

7,30 h e as 9,00 h e entre as 17.00 h e as 19,00 h, bem como nos períodos de interrupção lectiva e durante o mês de Julho. Frequentaram este ano de 25 crianças.

2.3. Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo

	Nº total de alunos	Nº alunos AEC	Entidades Parceiras
Agrupamento Escolas Duarte Lopes			
Centro Escolar	366	239	Academia de Música de Benavente
Benavente nº 2	72	67	
F.Charneca	18	18	
Barrosa	28	28	
S.Estêvão	79	72	CBESSE
F.Almada	17	16	
Agrupamento Escolas Samora Correia			
Centro Escolar	311	295	ADIC – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Criança
EB 1 Acácias	341	198	SFUS – Sociedade Filarmónica União Samorense
Agrupamento de Escolas de Porto Alto			
Porto Alto nº 1	103	53	AREPA – Associação Recreativa do Porto Alto
Centro Escolar	132	118	
TOTAL	1467	1104	

Neste ano letivo verificou-se um aumento do n.º de alunos inscritos e a frequentar as AEC, devendo ser sublinhada a importância da articulação que foi conseguida na relação com os professores titulares.

3. Intervenção Cultural e Educativa

3.1. Projectos de serviço educativo

Desenvolvimento de vários projectos na área do Serviço Educativo envolvendo as bibliotecas e o museu de acordo com o programa definido anualmente.

3.2. Actividades lúdicas e de tempos livres

Dia Mundial da Criança

Decorreram no passado dia 1 de Junho as comemorações do Dia Mundial da Criança, envolvendo todas as crianças que frequentam a educação pré-escolar, 1º ciclo, ensino especial e creches, nas zonas ribeirinhas de Benavente e Samora Correia e ainda no Centro Escolar de Porto Alto.

Férias Activas

Ateliers de Verão

4. Intervenções de requalificação e conservação

- Intervenções de manutenção e conservação nas diversas escolas de pré-escolar e 1º ciclo;
- Ampliação e qualificação das EB 1 Fonte dos escudeiros e N.º 1 Benavente

Intervenções:

Vice Presidente – Perante a análise do documento, verifica a necessidade de se proceder à atualização da Carta Educativa, documento construído num contexto bem diferente daquele que se vive atualmente. No que diz respeito ao Município de Benavente a referida carta não de foi de fácil elaboração visto as características do Concelho serem muito específicas.

Propôs que no início do próximo mandato se proceda à revisão da Carta Educativa, refletindo as alterações relativas ao número de alunos e, conseqüentemente, levando a uma nova reflexão sobre o planeamento da rede educativa, incluindo a oferta de ensino secundário. Ainda após análise dos dados constantes dos mapas apresentados, constata-se a deterioração das condições de vida das famílias, verificando-se uma diminuição dos alunos integrados no escalão B e um aumento significativo dos alunos integrados no Escalão A.

Paula Fernandes – Ainda em relação ao documento apresentado, e tendo em conta a grande desistência de alunos que frequentam as AEC's na EB 1 das Acácias é de opinião que se deve refletir sobre esta realidade na próxima reunião do CME, nomeadamente o que se passa em relação às AEC's naquela escola. Relativamente à escola primária do Porto Alto lamentou o estado degradado em que se encontra e questionou sobre a possibilidade de o mesmo se manter em funcionamento.

Vice-Presidente – Relativamente à EB 1 de Porto Alto, referiu que se insere no que acabou de transmitir sobre a carta educativa. A Carta Educativa previa para o Porto Alto a construção de um Centro Escolar com seis salas apontando para a necessidade de mais oito salas na EB1. Atualmente, na EB 1 de porto Alto prevê-se que irá ficar na rede com apenas três turmas pelo que a Câmara tem vindo a equacionar todos estes aspetos e pensa que não fará grande sentido a intervenção que estava prevista, intervenção que seria idêntica a que tem vindo a ser efetuada em outros edifícios. Os pais/encarregados de educação no contato que têm tido com a Câmara têm manifestado a falta de planeamento existente dado que se efetivamente foi construído um centro escolar, porque é que este não deu logo resposta às necessidades existentes, nomeadamente mais estas três salas. Considerou que a nível autárquico se algo tem planeamento é esta área escolar, uma vez que existe a Carta Educativa como instrumento de planeamento. No entanto, as condições que levaram à elaboração da Carta Educativa alteraram-se, e o que se encontra definido com a Associação de Pais é a realização de uma intervenção de requalificação do espaço exterior da escola.

No que respeita às AEC's, nomeadamente na EB 1 das Acácias, há a considerar que esta escola é a única no município onde estas atividades se desenvolvem em espaços extra escolares, nomeadamente têm lugar na Sociedade Filarmónica União Samorense, o que foi sempre um constrangimento e nunca ajudou a qualificar esta oferta. É de opinião que haverá condições, ainda no decorrer do próximo ano letivo, de alterar toda esta situação, acabando com os horários duplos e permitindo que as atividades de enriquecimento curricular tenham todas lugar nos respetivos espaços escolares.

Carlos Amaro- Informou que no Conselho Pedagógico foram abordadas todas as questões que envolvem a mobilidade dos alunos, da EB 1 das Acácias para a EB 1 da Fonte dos Escudeiros. Questionou sobre a data aproximada em que tal situação irá acontecer, referindo que convinha ser feita durante a interrupção do Natal, considerando que caso não possa ocorrer neste período só poderá ocorrer no ano letivo seguinte. Relativamente às AEC's na EB 1 das Acácias salientou que o constrangimento está, sem dúvida, na impossibilidade de as mesmas funcionarem dentro da sala de aula. Quanto ao decréscimo de alunos no primeiro ciclo, informou que nas duas últimas semanas se tem verificado a inversão desta tendência com alguns pedidos de transferência, sendo que o número de alunos que entram está a ser superior ao número dos que saem. Em relação à EB1 de Porto Alto prevê que a mesma continue a ser necessária nos próximos anos, pois o número de alunos por turma aumentou, embora mantendo as três turmas que agora existem ou, eventualmente, uma quarta turma.

Vice Presidente – Propôs que algumas questões colocadas relativamente às AEC's e ao funcionamento das duas escolas que estão a ser requalificadas possam ser tratadas no último ponto da ordem de trabalhos.

Georgina Rodrigues- Considerou que o problema da EB 1 das Areias é semelhante à EB 1 do Porto alto e que seria fundamental realizar naquela escola qualquer intervenção que visasse a requalificação. Referiu que as únicas ações realizadas na EB 1 das Areias foram pelo Banco de Voluntariado do Agrupamento de Benavente no que diz respeito à pintura.

Vice-Presidente – Com a requalificação da EB1 de Benavente equacionaram-se duas situações, a deslocação dos alunos das Areias para esta escola ou a transferência das salas de pré-escolar do Jardim de Infância n.º 1 para o Centro Escolar de Benavente. Considerando a distância em relação ao local de residência, das Areias para Benavente, a primeira opção não poderia ser viabilizada pelo que foi entendimento de todos que seria desejável a desativação do Jardim de Infância n.º 1. Referiu que a situação é, de facto, idêntica à do Porto Alto, também para as Areias estava previsto a requalificação daquele espaço com a construção de 7 salas, sendo que hoje não faz sentido este tipo de intervenção quando falamos de três turmas previstas na rede escolar. Sublinhou que aqueles alunos terão que ter, necessariamente, condições adequadas para poderem frequentar a escola pelo que irá tentar avançar com a requalificação do espaço exterior da escola.

PONTO 4 DA ORDEM DE TRABALHOS - PLANO DE TRANSPORTES ESCOLARES 2013/2014

Vice-Presidente – Salientou que o Plano de transportes escolares é um documento provisional que merecerá os devidos ajustes.

Cristina Gonçalves – Referiu que o documento traduz as previsões dos agrupamentos no que respeita ao transporte escolar. Do Plano de transportes escolares para o próximo ano letivo constam também as normas de atribuição de transporte escolar entretanto aprovadas pelo Executivo Camarário em reunião de Câmara, sendo que para além dos habituais requisitos exigidos por lei, se acrescentou mais um ponto, o qual responsabiliza os pais pela não comunicação à Câmara da desistência do transporte escolar, nomeadamente nos casos em que os alunos sejam portadores de passe escolar e cujos custos sejam na íntegra suportados pela Câmara. Salientou que, à semelhança do ano letivo passado, o transporte escolar só será considerado mediante o preenchimento e entrega do boletim de candidatura ao transporte escolar, no qual se encontra comprovada a matrícula e que posteriormente é entregue nos serviços da Câmara Municipal.

Vice-Presidente – Da análise do plano de transportes, importa refletir sobre alguns aspetos num próximo futuro, nomeadamente o número de alunos que saem para fora do Concelho. Estão contabilizados no plano, 342 alunos que irão frequentar escolas em outros municípios não só de ensino profissional mas também de ensino secundário regular. É de opinião que se deva refletir sobre o que as nossas escolas poderão oferecer a estes alunos em termos de cursos, ofertas atrativas por forma a diminuir este número tão significativo.

Adelaide Carvalho – Relativamente à Escola Profissional de Salvaterra de Magos para a qual vão muitos alunos, há por um lado cursos que não são ministrados em Benavente e por outro lado existe a rede aprovada pelo Ministério que pretende garantir a diversidade da oferta. Salientou que, nomeadamente por parte das Escolas Profissionais, existe um marketing muito agressivo e dificilmente as escolas secundárias poderão competir, embora façam também a divulgação dos cursos que lhes foram autorizados. Referiu ainda os alunos que vão para outras escolas secundárias frequentar o ensino regular, como Vila Franca de Xira e Salvaterra de Magos, uns porque residem no Porto Alto e Samora Correia e a escola é igualmente próxima da área de residência e outros vão para Salvaterra de Magos sobretudo porque vão com a Matemática e a Físico-química em atraso. Salientou que alguns alunos chegam a determinada altura do seu percurso no ensino secundário e têm apenas estas disciplinas de 11º para fazer, pelo que a tendência é procurar obter uma melhor classificação interna para fazerem o exame. Com a alteração da escolaridade obrigatória, esta situação ocorrerá com maior frequência porque os alunos não podem frequentar mais de três vezes a mesma disciplina e o mesmo curso. Informou que este assunto foi abordado no último Conselho Pedagógico do Agrupamento, tendo sido pedido aos coordenadores que parassem para refletir. Salientou, no entanto que, por vezes, há um marketing pouco sério, como por exemplo a Escola Secundária de Salvaterra de Magos que solicitou os alunos de 9º ano para fazer divulgação da oferta existente em termos de cursos profissionais, e afinal o que se verificou foi que foi feita a apresentação da escola enquanto ensino secundário regular evidenciando que se verifica a existência de melhores notas. Referiu que esta é com certeza uma preocupação do agrupamento. Informou que a perspectiva é de abrir os cursos profissionais que foram propostos, embora no caso do curso de turismo ainda não exista o n.º de alunos o que não significa nada por agora, uma vez que existem sempre muitas variações. Salientou que a Escola Secundária de Benavente recebe alunos de Salvaterra de Magos para a área de economia.

Vice-Presidente – Perguntou se o grau de exigência em Benavente é superior, comparativamente com a Escola Secundária de Salvaterra de Magos.

Adelaide Carvalho – Informou que cada escola define os seus critérios de avaliação e no que respeita ao nível de exigência pode diferir em cada escola, considerou que efetivamente os alunos têm vindo a obter uma classificação interna superior na Escola Secundária de Salvaterra de Magos.

Clara Cruz – Referiu que enquanto Diretora do Centro de Formação de Professores tem uma relação muito próxima com todas as escolas permitindo ter uma visão mais global e, neste sentido, entende que hoje o território educativo não tem de obedecer a uma lógica de território concelhio. Esta ideia de entender as escolas numa perspectiva de natureza geográfica terá de ser alterada, uma vez que a questão territorial deverá colocar-se numa malha mais alargada, no entanto a oferta educativa tanto a nível regional como nacional assenta neste conceito promovendo a concorrência entre escolas.

A propósito desta matéria salientou a importância do Seminário "Pensar a Escola", projeto que partiu do Agrupamento de Benavente, que terá lugar nos dias 5 e 6 de setembro e que irá centrar-se em três áreas de reflexão essenciais, organização e gestão da escola, a gestão do currículo integrando tal como temos vindo a falar os cursos profissionais e uma terceira parte que tem a ver com a melhoria da escola e a melhoria do resultado dos alunos.

Carlos Amaro – Referiu concordar com as intervenções anteriores, sublinhando que a questão das ofertas educativas constitui para si uma preocupação há algum tempo. Neste sentido, considerou que a

Carta educativa do Concelho de Benavente, embora pouco atual quanto às projeções demográficas, é um documento da maior pertinência em termos de objetivos, nomeadamente nas propostas que faz sobre as ofertas educativas no concelho. Referiu que a proposta que fez relativamente à oferta de ensino secundário profissional em Samora Correia vai justamente neste sentido, no entanto este ano um conjunto de fatores fizeram com que não fosse possível concretizar esta pretensão. Considerou que esta é uma perspetiva que não irá abandonar tanto mais que a redução do n.º de alunos na EB 2, 3 de Porto Alto poderá ser colmatada com a introdução de cursos profissionais. No conjunto, entendeu que um entendimento concertado entre os dois agrupamentos de escolas irá necessariamente contribuir para que mais alunos se possam vir a fixar na área do município.

Adelaide Carvalho – No que respeita ao ensino secundário considera que a totalidade do n.º de alunos não permite o funcionamento de duas escolas secundárias, por outro lado, no que diz respeito aos cursos de educação formação e cursos profissionais é absolutamente desejável que se verifique a tal concertação em termos de ofertas.

Paula Fernandes – Considerou que existe uma grande desinformação dos encarregados de educação relativamente às ofertas educativas existentes, sugerindo que poderiam ser realizadas junto dos pais alguma ações de informação, designadamente quanto aos cursos profissionais.

Clara Cruz – Sugeriu que este possa ser um dos temas a abordar no âmbito do projeto “A Escola somos nós”, os cursos profissionais, o significado do seguimento de estudos e o que pode representar em termos de ofertas educativas, do ponto de vista das expectativas de vida.

Georgina Rodrigues – Concordou com a proposta de realização de ações de esclarecimento para pais e encarregados de educação.

Vice-Presidente – Considerou que importa ter presente que todo o percurso realizado pela Escola Profissional de Salvaterra assenta na empregabilidade, salientando que não basta apenas definir a oferta mas a mesma deverá ser estruturada com o setor económico, com as empresas. Sublinhou a ideia de que no conjunto de situações que o Conselho Municipal deverá trabalhar esta é a mais importante no próximo futuro, a articulação entre todos os agrupamentos, toda a comunidade educativa e aprofundar com os pais e alunos aquilo que serão as respostas que se terá que ter e que vão de encontro aquilo que são as necessidades. As notas deixadas pelos Senhores conselheiros merecem a melhor atenção e deverão ser aprofundadas.

Relativamente ao Plano de transportes, não havendo qualquer sugestão ou proposta de alteração o mesmo foi aprovado pelo Conselho Municipal de Educação.

PONTO 4 DA ORDEM DE TRABALHOS – OUTRAS INFORMAÇÕES

Vice-Presidente – Relativamente às atividades de Enriquecimento curricular, a Câmara Municipal desde a primeira hora que correspondeu a este desafio, definindo com os parceiros um modelo que pareceu o mais adequado e que respondeu às orientações do programa. Após vários constrangimentos que decorreram das características deste programa, presentemente este era um modelo que estava consolidado. Neste sentido, considerou que a nova perspetiva que se tem para o funcionamento das AEC's surge num momento inoportuno, uma vez que estas questões deveriam ter sido tratadas há algum tempo atrás e não em cima da abertura do ano letivo, o que irá causar constrangimentos aos agrupamentos, à autarquia e aos parceiros. Sobre esta questão a Associação nacional de Municípios já se pronunciou, salientando que nestas condições as autarquias deveriam abandonar o processo, no entanto após reflexão o município continua empenhado em dar continuidade a este projeto, desde que acauteladas algumas situações. Informou que em reunião realizada ontem com as entidades parceiras, designadamente a ADIC, AREPA, SFUS, SFB e CBESSE, todos manifestaram a intenção de continuar a garantir esta parceria desde que não se verifique uma afetação de professores dos agrupamentos superior a um ou dois tempos semanais e que possa continuar a verificar-se a flexibilidade de horário.

próprios agrupamentos ainda não sabem quem é que está disponível ou que recursos possuem mas eventualmente se for possível os recursos que a escola venha a disponibilizar poderem preencher aquelas duas horas e meia das turmas que estão em duplos, talvez se consiga libertar as cinco horas para a parceria com as coletividades e associações. Nesta altura os agrupamentos assumem uma responsabilidade maior. Estas são as condições do funcionamento das EAC's as quais transmite ao CME, são as possíveis e que permitem continuar a qualificar esta oferta. Está acertado com os parceiros que se garantirem estas condições a Câmara manterá o seu desenvolvimento e criará condições para construir a oferta. Outra questão que coloca tem a ver com a Rede, a redução de número de alunos, já existiram situações o ano passado, e este ano coloca-se mais uma situação e tem a ver com o jardim de infância da Barrosa, que irá ser frequentada por sete crianças, foi pedida autorização excecional à DGEST para que se mantivesse o funcionamento deste Jardim de Infância, e isto significa que em Benavente será reduzida uma turma de JI, isto permite também com a disponibilização da EB1 de

Benavente que se possa acolher as turmas do pré escolar nestas novas instalações, e ficar em stand by a pré n^o1 de Benavente que não oferece as mesmas condições que as outras. Aguarda-se a resposta da DGEST.

DGEST – Informou que mesmo com o numero reduzido de crianças inscritas, em principio o jardim de Infância da Barrosa irá funcionar em 2013/2014.

Vice-Presidente – Ainda com respeito à requalificação das duas escolas, transmitiu aos presentes na sequencia de outros conselhos municipais onde esta questão foi abordada, onde o Senhor Presidente da Câmara deu conta do que eram os objetivos, mantem-se as previsões de conclusão das obras pra dezembro ara que a mudança dos alunos se concretize na interrupção letiva do Natal por forma a acabar com os horários duplos. As empresas de construção civil vivem momentos difíceis e embora as previsões apontem para o mês de dezembro há que considerar, de acordo com os momentos difíceis que o país vive, que de uma hora para a outra os planos se alterem e que a obra se atrase, embora a Câmara Municipal faça todos os esforços , oferecendo todas as condições para que tal situação não ocorra. Dá conta que se estão a desenvolver pequenas intervenções de acordo com as solicitações dos agrupamentos, com as coordenações de escola e que irão acontecer até final do mês de agosto.

Carlos Amaro – Em relação às AEC's está sensível à perspetiva da autarquia, compreende o que é neste momento, toda uma estrutura desequilibrar-se e a sua promessa é no sentido de que tudo fará para que as atividades se possam manter, não é só a perspetiva da escola que conta mas a de todos os parceiros. Por outro lado em termos de escola e em consequência dos horários que têm para preencher e tendo professores de quadro que reúnem as condições para poderem lecionar as AEC's. Ao nível de Porto e Alto e Samora conseguem perfeitamente ficar com toda a oferta no que respeita as expressões, por outro lado podem contornar as Acácias por motivos de falta de espaço. Mediante informações mais atualizadas sobre oque realmente se passa irão tentar uma situação de equilíbrio, são decisões que cabem também ao agrupamento mas está disponível para negociar por forma a que o mal seja menor. Compreende o que é estar tudo organizado, até aqui, para lecionar as AEC's e de um momento para o outro as coisas passarem ao vazio.

Vice-Presidente – Há uma questão que é fundamental, a flexibilização, porque se se considerar que estas cinco horas ao longo da semana, irão acontecer apenas no ultimo tempo, nem as escolas terão professores para assegurar esta situação. Havendo 55 turmas de 1^o ciclo impunha a necessidade de 55 professores.

Cristiana Gonçalves – A lei prevê a flexibilização dos horários.

Adelaide????? - A distribuição do serviço também está diferente este ano, a altura não é ainda a mais favorável para se pronunciarem sobre os horários e estão por isso muito condicionados em termos de tempo. Estão a tratar da vida de um conjunto de pessoas que estavam dependentes deste trabalho e terão que de alguma forma tentar, por um lado, ir a organização do ano letivo prevista pelo despacho que saiu e tentar preencher os horários aos professores e por outro, tentar fazer face ao lado das outras pessoas que estavam envolvidas neste trabalho das AEC's, mas o que é um facto é que está difícil. Não sabem ainda o que vai acontecer aqueles professores que vão concorrer agora à DCL????? E têm a noção que provavelmente vão voltar a escola sem horas e a partir daí provavelmente irão deixar de precisar de 6 horas letivas para terem AEC'S como horário letivo e passarão a tê-las letivas desde a primeira até a ultima, e que a ser assim terão professores com 22 horas letivas que podem ser AEC's sendo que o problema maior é que só se saberá no final do mês de agosto com a colocação de professores.

DGEST – Centrando-se no problema das AEC's , o despacho saiu e é aquele que terá que ser cumprido. Sendo representante em outros concelhos maiores, nomeadamente na Amadora , ninguém poria esta questão dos cursos profissionais em que a maioria dos alunos vem de outros concelhos limítrofes, mas o concelho de Benavente tem uma realidade diferente.

Ainda relativamente às AEC's, a indicação que têm é de que os senhores diretores terão que ver com a Câmara o modelo que é o modelo de transição, porque efetivamente isso representa em relação aquilo que existia algumas dificuldades, alguns constrangimentos em relação a pessoas e instituições que foram utilizadas para responderem ao modelo em causa, no entanto, afirma, enquanto professor, esta evolução das AEC's neste sentido vai no sentido que está de acordo, ou seja, serem utilizados primordialmente os recursos do agrupamento, falando em termos de país, não fazendo nenhum sentido haver programas nacionais onde se contratavam professores tendo depois nos Agrupamentos e nas respetivas escolas professores disponíveis com horários disponíveis, nem do ponto de vista administrativo nem do ponto de vista ético em relação aos professores nem do ponto de vista

pedagógico, não sendo necessário ir mais longe, falando da articulação vertical do currículo em relação às expressões onde por exemplo as AEC's têm substituído aquilo que é a expressão físico-motora por exemplo, na educação física, curricular e a expressão musical, etc. Se tal tem sido tacitamente aceite como substituindo aquele currículo é evidente que a questão da articulação vertical do currículo põe-se e evidentemente que são professores que estão dentro agrupamento e que respondem ao programa de atividades da escola e que tem uma relação direta com as direções é evidente que tal também tem ganhos pedagógicos, por isso, neste ponto de vista estas alterações vão no sentido correto. Agora, é evidente que o que sucede em relação a concelhos de menor dimensão é muito diferente. Aconselha que se estude o modelo de intervenção concreta e de transição e que se proponha o que se tiver por conveniente à Dr^a Isabel Abreu que é a pessoa responsável na DGEST e que exporá superiormente as propostas apresentadas dentro da limitação do despacho publicado.

Vice-Presidente – Infirmou que desde a primeira hora que sempre se defendeu que estas atividades deveriam integrar o currículo escolar e só se avançou porque obviamente não se iria deixar de corresponder a esta necessidade. É esta a convicção da Autarquia tal como é convicção sobre o que é que se pretende com as AEC's, a Escola tem recursos mas em termos pedagógicos o que se vai definir? São os recursos existentes e são esses que vão ser aproveitados ao há alguma definição do que se pretende? Afetam-se o recursos, mas o que pretende? Existia o Inglês, expressões etc, neste momento não existe uma definição, são os recursos que a escola tiver são os que serão utilizados.

DGEST – Discorda com o exposto pelo Senhor Vice-Presidente. Cada agrupamento anteriormente definia as atividades que pretendia, neste momento se tal for articulado em reunião disciplinar com os professores da atividade a desenvolver será então uma melhoria. Havendo estes recursos eles devem ser aproveitados.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião pelas doze horas e trinta minutos. Para constar se lavrou a presente data que depois de aprovada vai ser assinada